



XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

01 a 04 de setembro de 2025
Universidade de São Paulo, São Paulo, SP

Rumo à COP30: enfrentamentos às desigualdades sociais e emergência climática

UN WATER - MECANISMOS PARA A GOVERNANÇA DA ÁGUA

Cássia Natanie Peguim¹

Instituto de Estudos Avançados da USP

RESUMO

Esta comunicação de pesquisa versa sobre os relatórios UN-Water "Water for a sustainable world" (2015) e "Partnerships and cooperation for water" (2023), observando como conceituam a governança da água, seus indicadores e a relação com a sustentabilidade. Fundamentada na Geografia Humana e na História, a pesquisa utiliza o referencial de governança como campo amplo, o "horizonte de expectativa" na reelaboração da sustentabilidade (Peguim, 2021), e a necessidade de legitimar interlocutores. O relatório de 2015 prioriza a gestão integrada e estruturas formais, enquanto o de 2023 enfatiza parcerias e cooperação multiescalar. Indicadores evoluíram da eficiência e acesso (2015) para a qualidade das parcerias e inclusão (2023). A conexão com a sustentabilidade passou da segurança hídrica (2015) para a transversalidade dos ODS, com foco em resiliência e justiça hídrica (2023). Há maturação do "horizonte de expectativa" da UN-Water. Espera-se que a comunicação de pesquisa contribua para o debate no campo das Ciências Ambientais e problematização dos discursos sobre a governança global da água.

Palavra-chave: água, governança, UN Water, sustentabilidade

¹ Agradecimentos à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Processo Fapesp 2024/03325-2) intitulada *Governança da água, interdisciplinaridade e sustentabilidade (2000-2023)*.

INTRODUÇÃO

A crescente crise hídrica global e os desafios associados à sua gestão eficaz impõem a necessidade de abordagens sobre a governança da água. Nesse cenário, documentos de instituições como a UN-Water desempenham um papel fundamental na formação de discursos e na orientação de políticas em nível internacional. O presente estudo dedica-se à análise de dois relatórios da UN-Water: "Water for a sustainable world" (2015) e "Partnerships and cooperation for water" (2023). Nosso objetivo é investigar como esses documentos conceituam a governança da água, quais indicadores utilizam para sua avaliação e de que forma estabelecem a relação entre governança da água e sustentabilidade. Esta análise é empreendida sob uma perspectiva teórico-metodológica que integra a Geografia Humana e a História, permitindo uma leitura crítica das continuidades e transformações nas propostas da UN-Water.

METODOLOGIA

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, centrada na análise documental dos relatórios "Water for a sustainable world" (UN-Water, 2015) e "Partnerships and cooperation for water" (UN-Water, 2023). A análise é guiada por um marco teórico-metodológico que concebe a governança da água como um campo mais amplo que o governo, englobando mecanismos formais e informais (Rosenau & Czempiel, 2000).

A investigação parte do pressuposto de que a governança foi empregada com um horizonte de expectativa (Koselleck, 2006) na reelaboração do conceito de sustentabilidade (Pegum, 2021). Essa reelaboração busca garantir água para todos e mitigar tensões, o que demanda a legitimação de interlocutores e de sistemas de discussão (Ribeiro, 2009).

Com base nesse referencial, a análise dos relatórios foi estruturada em três eixos principais de observação:

1. Definição de governança da água presente em cada relatório, buscando entender os atores, processos e níveis de atuação destacados.
2. Identificação dos indicadores de governança da água, métricas ou elementos que os relatórios utilizam para apontar ou avaliar a governança da água.
3. Relação governança da água e sustentabilidade, observando como cada relatório articula e conecta a governança da água com o conceito de sustentabilidade e quais dimensões da sustentabilidade são priorizadas.

RESULTADOS

A análise dos relatórios da UN-Water de 2015 e 2023 revelou nuances nas abordagens à governança da água.

No relatório de 2015 ("Water for a sustainable world"), a governança da água é frequentemente apresentada sob uma ótica que enfatiza a gestão integrada dos recursos hídricos, com foco na coordenação multissetorial e na participação de diversos atores, embora com uma inclinação a estruturas mais formais e estatais. O documento ressalta a importância de marcos legais e institucionais para a sustentabilidade. Em contraste, o relatório de 2023 ("Partnerships and cooperation for water") aprofunda a compreensão de governança ao destacar a imperatividade das parcerias e da cooperação em múltiplas escalas e entre diferentes tipos de atores, inclusive informais. Há uma ênfase mais acentuada na construção de capacidades coletivas e na negociação de interesses diversos, ampliando a definição para além das estruturas tradicionais de governo.

O relatório de 2015 sugere indicadores que gravitam em torno da eficiência da gestão, disponibilidade de água e acesso básico, com métricas que frequentemente refletem a capacidade institucional e a implementação de infraestruturas, como a taxa de cobertura de saneamento e acesso à água potável. Já o relatório de 2023, introduz ou fortalece indicadores relacionados à qualidade das parcerias, efetividade da colaboração, equidade na participação e inclusão de grupos marginalizados. A capacidade de diálogo e a resiliência dos sistemas de governança frente a conflitos são mais valorizadas, refletindo uma preocupação com os mecanismos informais e a adaptabilidade.

Ambos os relatórios conectam governança da água e sustentabilidade, mas com ênfases distintas. O relatório de 2015 estabelece essa conexão principalmente pela via da segurança hídrica e da gestão de ecossistemas, visando a perenidade dos recursos para as gerações futuras. A sustentabilidade é vista como um resultado de uma gestão eficiente. O documento de 2023, coloca a governança como um pilar essencial para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) de forma transversal. A sustentabilidade foi concebida como resultado e processo contínuo de adaptação e inovação social, onde a governança, por meio das parcerias, se torna o motor da resiliência socioecológica e da justiça hídrica, englobando dimensões sociais, econômicas e ambientais de forma mais integrada.

DISCUSSÃO

Observa-se que o relatório de 2023 se mostra mais sensível à diversidade de contextos espaciais e sociais, ao valorizar a cooperação em diferentes escalas e a inclusão de variados atores. A ênfase crescente na cooperação e nas parcerias não é apenas uma inovação, mas também uma resposta às limitações históricas de modelos de governança mais centralizados e setoriais. A interdisciplinaridade, não é um item que estrutura os relatórios, o que se encontra é a ênfase na necessidade de abordagens que buscam integrar diversos saberes e atores para a sustentabilidade. A análise dessas nuances discursivas dos relatórios da UN-Water fornece subsídios para o debate sobre as relações internacionais e o meio ambiente, evidenciando as tendências e desafios na construção de consensos e na implementação de políticas hídricas em escala global.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Peguim, C. N. 2021. *O Brasil e o desenvolvimento sustentável: Estado e recursos naturais (1992 - 2012)*. Tese de doutorado. Universidade Estadual Paulista (UNESP). Faculdade de Ciências e Letras, Assis.
- Ribeiro, W. C (org). 2009. *Governança da água no Brasil: uma visão interdisciplinar*. São Paulo, Annablume, Fapesp, CNPq.
- Rosenau, J.N., Czempiel, E. (Org.). 2000. *Governança sem governo: ordem e transformação na Política Mundial*. Trad. Sérgio Bath. Brasília: Universidade de Brasília: São Paulo: Imprensa Oficial do Estado.
- United Nations, The United Nations World Water Development Report 2023: *Partnerships and Cooperation for Water*. UNESCO, Paris.
- WWAP (United Nations World Water Assessment Programme). 2015. *The United Nations World Water Development Report 2015: Water for a Sustainable World*. Paris, UNESCO.